

Seguro residencial

Mercado brasileiro
tem grande potencial
de crescimento

Página 5



página 3

Axa chega ao Brasil com planos de estar entre as maiores do setor

página 4

ONG leva conceito de proteção para população de Niterói

página 6

Educar para Proteger se moderniza para se aproximar dos jovens

Editorial

Roberto Santos, presidente do Sindicato



Caro leitor!

Com mais de 80 anos de atuação, o Sindicato das Seguradoras do RJ/ES está na vanguarda do setor brasileiro de seguros. Além de uma entidade com um passado importante o Sindicato não se esquece do presente e do futuro. Por

isso, procuramos sempre estar atentos às novidades do mercado. Após termos reformulado nosso portal no fim do ano passado, seguindo as tendências da comunicação digital, demos mais um grande passo em junho de 2016: iniciamos uma estratégia de trabalho contínuo no Facebook, a maior e mais completa mídia social do mundo atualmente.

Na fase inicial de ativação nessa rede, iremos apresentar o universo do seguro aos seus usuários, gerando informação útil. Um dos nossos objetivos principais é disseminar a cultura do seguro, visando orientar a população sobre a necessidade de proteção e planejamento do futuro, esclarecendo o que é o seguro. Inclusive, uma de nossas maiores ações nesse sentido, a campanha Viva Seguro, terá sua linguagem adaptada para o Facebook e levará aos usuários informações sobre quatro temas de interesse do consumidor: seguro de vida; boa-fé no seguro;

seguro residencial; títulos de capitalização. Praticamente todo o setor está presente nesse ambiente, que tem um imenso potencial de alcance. Além do Sindicato, entidades como Susep, ANS, CNseg, Fenacor, Escola Nacional de Seguros, DPVAT e IRB têm páginas na rede.

Parcerias com autoridades de segurança pública também fazem parte da história do Sindicato. Ajudamos, ao longo dos anos, as ações de combate ao roubo e furto de automóveis. Para seguirmos nesse esforço, recebemos recentemente o criador da Associação Viver Bem, Felipe Reis Almeida. A ONG criada por ele já é famosa em Niterói, pois ajuda as autoridades locais na elucidação de acidentes e ocorrências policiais compartilhando com o Centro Integrado de Segurança Pública de Niterói (CISP) o monitoramento feito pelas cerca 200 câmeras espalhadas pela região. Nossa ideia é fazer uma parceria que possa colaborar com as autoridades, diminuindo o número de roubos e facilitando a recuperação de veículos roubados e fornecer para as áreas de sinistros das associadas imagens digitais de acidentes capturadas pelas câmeras da associação.

O seguro residencial também entrou em pauta. Apesar de ser um produto relativamente barato, menos de 10% das residências brasileiras possuem esse tipo de seguro. O caminho ainda é longo para o Brasil chegar ao nível dos Estados Unidos, por exemplo, que tem mais de 95% das casas seguradas.

Expediente

Presidente: Roberto de Souza Santos (Porto Seguro)

Vice-Presidentes: Marcelo Mancini Peixoto (Prudential); Luiz Carlos Ferreira Gomes (Bradesco); Solange Zaquem Thompson Motta (SulAmérica); Lúcio Antônio Marques (Nobre)

Diretores/Conselheiros Fiscais: Alfeo Marchi Grillo Júnior (Zurich); André Lewkovitch (Liberty); Andrea Louise Ruano Ribeiro (Allianz); Antonio Carlos de Melo Costa (HDI); Dirceu Tiegs (Mapfre); Elcio Alvares (Banestes); Fernando Antonio Grossi Cavalcante (Sompo); Jose Carlos Gomes Mota (Mongeral Aegon); Ronaldo Marques dos Santos (Icatu); Sergio Carvalhaes de Brito (Tokio Marine)

Representante da FUNENSEG:
Renato Campos Martins Filho

Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela

Produção: FSB Comunicação

Coordenação: Zara Costa

Redação e Edição: Rennan Soares

Projeto Gráfico: Thalita Teglas

Diagramação: Aline Lima

Rua Senador Dantas, 74 / 17º andar

Centro - RJ | CEP 20031-205

Tel. 2240.9008

www.sindicatodasseguradorasrj.org.br



Axa desembarca no Brasil com planos ambiciosos

Crédito: Divulgação



O francês Philippe Jouvelot é o atual presidente da Axa Brasil

Mais nova associada do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, a francesa Axa, que desembarcou no Brasil em 2014, tem planos ambiciosos e espera estar entre as três maiores do setor em dez anos. O presidente da empresa no país, Philippe Jouvelot, participou de encontro com a diretoria do Sindicato e conversou com o Informe sobre os motivos que fizeram a companhia voltar ao mercado brasileiro em meio à crise política e econômica. “Chegamos em uma boa hora, o seguro funciona na contramão da economia”, explica o francês Jouvelot.

A Axa nasceu pequena e, com a compra de uma seguradora francesa nos anos 2000, começou a expandir seu território de atuação. “Assim que crescemos na Europa, miramos em outros mercados, até que chegamos na América”, conta Jou-

velot. Após a abertura de uma sede no México, há cinco anos, avançaram para a Colômbia (2013) até que finalmente desembarcaram novamente no Brasil. Ainda que o momento de chegada ao país tenha sido favorável para os negócios, o presidente da empresa garante que a entrada no mercado brasileiro já vinha sendo estudada anos antes: “Trabalhamos com uma estratégia de desenvolvimento global e sempre estamos abertos a oportunidades. O Brasil já estava nos planos desde quando chegamos ao continente americano, mas certamente o cenário, agora, ficou muito melhor para nós”.

De acordo com Philippe Jouvelot, o Brasil é um dos países que tem maior potencial de crescimento no setor. “A ampliação do mercado brasileiro deve dar-se nos próximos 25 anos”, projeta. Setores como saú-

de e residência, por exemplo, são apontados pelo presidente da Axa como os principais a serem explorados. Para Jouvelot, que em breve dará lugar a um CEO brasileiro, a principal diferença hoje entre os mercados do Brasil e da França está nas leis que regulamentam atividade do seguro. Ele destaca que no país europeu a maioria dos seguros – como de automóvel e residencial – são obrigatórios, o que acaba por tornar o mercado mais acessível para o consumidor. “Isso muda a cultura das pessoas, que passam a se preocupar de fato em proteger um bem”, completa, ressaltando que “na França também há verdadeira vantagem tributária para quem contrata um plano de previdência privada. A pessoa que faz isso paga menos impostos”.

Sobre a Axa Brasil

Considerada por Phillippe Jouvelot como uma seguradora popular, a Axa Brasil tem forte atuação nas áreas de saúde, automóvel, vida e grandes riscos. A sede da Axa no Rio de Janeiro foi inaugurada no início de 2016 – o primeiro escritório no país funciona em São Paulo. Além desses, a empresa possui oito filiais por todo o Brasil, entre as quais as capitais Curitiba, Belo Horizonte, Goiânia e Porto Alegre. “Até o fim do ano iremos abrir mais seis, em Ribeirão Preto, Uberlândia, Londrina, Blumenau e Chapecó”, adianta Jouvelot.



Associação leva conceito de proteção a Niterói

Crédito: Divulgação



O centro de monitoramento da ONG conta com imagens de aproximadamente 200 câmeras

Uma iniciativa tem chamado a atenção da população niteroiense nos últimos dois anos. Por conta própria, um morador de Niterói começou a instalar câmeras em alguns pontos da cidade com objetivo de informar e proteger. Foi assim que Felipe Reis Almeida deu início aos trabalhos da Associação Viver Bem, que hoje tem quase 200 câmeras espalhadas pela região. Ele conta que criou a ONG com investimentos próprios, após ter sofrido uma tentativa de assalto à mão armada: “Depois de quase perder a vida, prometi encontrar um jeito de evitar que outras pessoas passassem pelo que passei”. Além de Felipe, gestor do negócio, trabalham na associação quatro operadores, dois funcionários que monitoram o trânsito, dois técnicos de rua e um webdesigner.

No início de sua criação, em setembro de 2014, a ONG operava com base na lei 2.698, de 2010, que autoriza associações e conselhos comunitários legalmente constituídos a implantar câmeras de segurança em logradouros públicos

e a ampliar o serviço. Desde abril desse ano, porém, a Viver Bem firmou parceria com a Prefeitura de Niterói para compartilhar seu monitoramento com o Centro Integrado de Segurança Pública de Niterói (CISP), que pode observar o trânsito, ajudar em uma calamidade ou registrar algum tipo de ocorrência, como acidentes. “Estamos em contato direto com os operadores do CISP e, assim que solicitam alguma imagem, enviamos para eles”, explica Felipe. O convênio envolve instituições como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Guarda Municipal. De acordo com o Departamento de Policiamento de Área (DPA), as câmeras também ajudam a esclarecer alguns crimes.

O centro de monitoramento da Viver Bem funciona na sede da associação, no centro Niterói, e registra acidentes, ocorrências policiais e até explosões. Todo sistema é interligado por fibra ótica. “Podemos estar em diversos bairros e até mesmo municípios vizinhos”, diz Felipe, revelando

que estão expandindo o serviço para São Gonçalo. Além das câmeras, a Viver Bem utiliza as redes sociais – como WhatsApp, Facebook, Twitter e YouTube – para se comunicar e compartilhar informação com a população. “Nosso objetivo é também informar sobre serviços, bem-estar, condições climáticas e trânsito”, completa o presidente da ONG.

O conceito de proteção chamou atenção da diretoria do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, que iniciou conversa com a associação para elaboração de um projeto em conjunto. A ação pode colaborar com as seguradoras, ao diminuir o número de roubos e facilitar na recuperação de veículos, tanto roubados como acidentados. “Com o aumento do efetivo de monitoramento, o poder público pode trabalhar de forma mais rápida e com mais recursos tecnológicos em suas ações de combate ao crime”, pontua Felipe Almeida. Entre outros benefícios, um possível convênio poderia também possibilitar a identificação de placas de carros roubados. “Uma parceria com uma instituição como o Sindicato gera credibilidade perante a sociedade”, conclui.



Nosso objetivo é também informar sobre serviços, bem-estar, condições climáticas e trânsito”

Felipe Reis Almeida
Presidente da ONG Viver Bem



Brasil tem grande mercado potencial e longo caminho a percorrer



O mercado de seguros tem evoluído ano após ano em função do maior conhecimento da população quanto à necessidade de proteção

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de domicílios no país cresceu 44% na última década, atingindo 67,6 milhões de residências, o que representa 20,5 milhões de novos imóveis. Desse total, pouco mais de 9 milhões (14%) possuem seguro. Os números ficam muito abaixo de países como os Estados Unidos, onde 96% das casas são seguradas. Segundo Luiz Carlos Ferreira Gomes, vice-presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES e superintendente executivo da Bradesco, o seguro residencial está mais solidificado em nações com economia mais madura, que enfrentaram guerras ou que convivem com grandes alterações climáticas. “Normalmente, a

população toma conhecimento sobre a importância do seguro quando ocorrem tragédias. Em regiões brasileiras afetadas por tornados e chuvas fortes, como recentemente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a importância do seguro é mais percebida”, aponta.

Apesar desse cenário, o mercado de seguros tem evoluído ano após ano em função do maior conhecimento da população quanto à necessidade de proteção. “O seguro residencial é parte desse esforço”, afirma Ferreira Gomes, ressaltando que o aumento do número de novos domicílios impulsionou a ascensão das apólices desse tipo de seguro no país. “É maior o número de pessoas que convivem hoje com a manutenção

de seus imóveis, cujos gastos acabam se tornando mais visíveis”. De acordo com ele, serviços oferecidos atualmente dentro do seguro residencial, como os de chaveiros e bombeiros hidráulicos credenciados, além de prêmios por meio de planos de capitalização conjugados aos quais o segurado concorre mensalmente, tornam o produto mais atrativo para o consumidor.

“

Normalmente, a população toma conhecimento sobre a importância do seguro quando ocorrem tragédias”

Luiz Carlos Ferreira Gomes
vice-presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES

“No Brasil, o mercado potencial ainda é muito grande e os consumidores mais jovens começam a ter maior visão da importância do produto, capaz de reduzir e minimizar os gastos ao longo do tempo em casos de uso do seguro”, frisa o vice-presidente do Sindicato. De acordo com ele, as seguradoras têm procurado reforçar sua presença no segmento com produtos simplificados de fácil contratação, acoplados a uma carteira de serviços que ofereça tranquilidade ao segurado. Isso, no médio e longo prazo, amplia o número de contratos. “Há muito espaço para o crescimento”, conclui.



Responsabilidade Social

Educar para Proteger

Crédito: Reprodução



Programa segue tendências para manter proximidade com jovens

O Educar para Proteger se atualizou. Com mais de 10 mil alunos participantes, a edição 2016 do programa será modernizada e terá mudanças no layout e na premiação do concurso cultural. Em um ano atípico por conta da Olimpíada do Rio de Janeiro, as oficinas pedagógicas começaram mais cedo, com a capacitação dos docentes iniciando em junho. Ministrado pela consultora em educação do projeto, o treinamento reuniu 72 profissionais, sendo 49 professores e 23 diretores e coordenadores. Em relação às dinâmicas de grupo trabalhadas com os jovens nas oficinas, as atitudes seguras serão abordadas em cinco esferas diferentes: em rede; para o planeta; no trânsito; em relação ao seu futuro; em relação ao outro.

Com um papel fundamental dentro da dinâmica do programa, os coordenadores pedagógicos passam a ser premiados no Concurso Cultural do Educar para Proteger – realizado

paralelamente às oficinas. “Eles se dedicam muito e são os responsáveis por ajustar a grade curricular para a realização das oficinas pedagógicas e de outras atividades relativas ao programa nas escolas”, destaca Aline Barcellos, coordenadora de projetos do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES.

Todo aluno que participa das oficinas pode concorrer no concurso cultural por meio de redações ou vídeos sobre o tema: “É preciso saber viver...com atitudes seguras”. Os primeiros e segundos lugares de cada categoria, assim como os coordenadores responsáveis pelos alunos contemplados com o 1º lugar, serão premiados com smartphones. Os professores que aplicaram a oficina para os primeiros lugares levarão um mini projetor. A escola de cada vencedor será premiada com uma impressora multifuncional. Os colégios foram divididos em quatro regiões: Baixada Fluminense, Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro. A divisão

em duas categorias (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) continua.

O layout dos instrumentos do programa, incluindo site, material das oficinas e folders, foram reformulados. Com a nova roupagem, pretende-se tornar as peças do programa mais leves. “Buscamos sempre acompanhar as tendências para conquistar o interesse e a participação dos jovens”, explica Aline Barcellos.

Sobre o Educar

Gratuito, o Educar é uma iniciativa do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, com o apoio da Escola Nacional de Seguros (Funenseg). O objetivo principal do programa é disseminar a chamada Cultura do Ser Seguro entre os jovens de 12 a 18 anos que estejam cursando do 6º ano do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio e fazer com que tomem decisões no seu dia a dia baseadas na valorização da prudência, reconhecendo o imponderável e o imprevisível.

O Sindicato sentiu-se honrado com a carta do secretário estadual de Educação de São Paulo ao manifestar o desejo de que a rede pública de ensino do estado possa contar com as atividades do Educar para Proteger.

“

Buscamos sempre acompanhar as tendências para conquistar o interesse e a participação dos jovens”

Aline Barcellos

coordenadora de projetos do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES



Sindicato participa de debate sobre direito de seguro e previdência

Crédito: Divulgação



O Sindicato das Seguradoras do RJ/ES foi um dos patrocinadores do X Congresso Brasileiro de Direito de Seguro e Previdência, realizado no primeiro semestre deste ano pela Associação Internacional de Direito de Seguros (AIDA) seção Brasil. O diretor-

executivo do Sindicato, Ronaldo M. Vilela, representou a entidade no evento, que aconteceu no Sheraton Vitória Hotel, em Vitória, no Espírito Santo.

O congresso tem como objetivo fomentar estudos, reflexões e debates sobre a dimensão jurídica dos institu-

tos de seguro, resseguro e previdência privada, de forma a possibilitar a ampliação e divulgação de conhecimentos técnicos e jurídicos próprios desses contratos. Nesta perspectiva, o evento obteve a participação de juristas reconhecidos pela pesquisa e atuação no setor para o debate de temas que contribuem para o desenvolvimento do seguro, do resseguro e da previdência privada, principalmente na busca da pacificação das relações com o consumidor e prevenção de conflitos.

Estiveram presentes profissionais de instituições jurídicas públicas e privadas (advogados, juristas, magistrados, professores de direito e estudantes), empresários, diretores e executivos de empresas nacionais dos setores de seguro e de previdência.



Sindicato homenageia Banestes pelos 45 anos de história

O presidente do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, Roberto Santos, entregou ao diretor-presidente da Banestes Seguros, Elcio Alvares, uma placa pelo aniversário de 45 anos de fundação da seguradora, comemorado em março de 2016.



Crédito: Divulgação

Sindicato dá início a trabalho estratégico na rede

Crédito: Reprodução



O Sindicato das Seguradoras do RJ/ES está no Facebook. Na rede, considerada a maior e mais completa mídia social do planeta, o Sindicato tem como principais objetivos disseminar a chamada cultura do seguro e trabalhar a parte institucional. Em busca de ampliar os canais de comunicação com seus públicos, a entidade enxergou no Facebook a possibilidade de estar presente no dia a dia das pessoas. “A interação com os usuários diariamente nos permite ter comunicação direta com diferentes públicos, como consumidores, magistrados e estudantes, por meio de conteúdos mais personalizados”, pontua Ronaldo M. Vilela, diretor-executivo do Sindicato.

Com 1.59 bilhões de usuários no mundo, o Facebook deixou de ser uma simples rede social e tornou-se uma importante ferramenta de trabalho, inclusive para empresas. Prova disso é que a quantidade de postagens pessoais na rede caiu 21%

nos últimos anos. Hoje, os usuários preferem postar e compartilhar links e notícias de portais e formadores de opinião. Além disso, o tempo gasto no Facebook já é maior do que em sites noticiosos. Se os números a nível mundial impressionam, os dados do Brasil na rede também são impactantes. O país tem atualmente 94 milhões de usuários e já é o terceiro em uso, atrás apenas de Estados Unidos e Índia.

Segundo a base de dados do Facebook, existem hoje na rede cerca de 1,5 milhão de pessoas com interesse em seguros no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. “Percebemos que praticamente todo o setor está presente nesse ambiente e que temos um imenso potencial de alcance para disseminar as nossas mensagens”, destaca Ronaldo M. Vilela, ressaltando que a entrada da entidade no Facebook foi um caminho natural, após o lançamento de um novo site moderno e intuitivo, no fim do ano passado. “Reformulamos nosso portal seguindo as tendências da comuni-

cação digital e as necessidades do mercado de seguros, e agora demos continuidade com a ativação da nossa página nessa rede”.

A *fanpage* já existia, mas ganhou vida nova a partir de junho com o início do trabalho contínuo na rede, envolvendo quatro pilares estratégicos: informar (conteúdo adequado ao meio e ao público); qualificar (ser protagonista); engajar (gerar aprovação, simpatia e admiração pela marca); propagar (ampliar audiência). A página está com nova identidade visual e já conta com o selo de verificação. Esta certificação mostra que a página do Sindicato é oficial e reconhecida pelo Facebook, gerando mais credibilidade para a comunicação digital da entidade. Também está no ar o botão “Saiba Mais”. Localizado na parte de cima da página, ele leva o usuário diretamente para o site do Sindicato, seguindo a estratégia de potencializar o fluxo de pessoas entre a *fanpage* e o portal.